

Aos trabalhadores caminhoneiros e ao povo norte-rio-grandense!

Reunidos no 33º CEPETRO-RN, nós, petroleiros e petroleiras da ativa, lotados em empresas públicas e privadas sediadas no Rio Grande do Norte, ao lado de aposentados, aposentadas e pensionistas, reafirmamos nossa solidariedade à greve dos caminhoneiros brasileiros e a todos os que estão indignados com os preços absurdos que estão sendo cobrados pelo óleo diesel, pela gasolina e, também, pelo gás de cozinha.

Assim o fazemos, por considerarmos justas as reivindicações de todos os que pleiteiam a redução desses valores e por discordarmos profundamente da política de preços implantada em outubro de 2016, pela gestão de Pedro Parente, indicado ao comando da Petrobrás pelo governo golpista de Michel Temer, que mantém reajustes de preços atrelados às cotações internacionais do barril de petróleo e do dólar.

Tal sistemática, que integra o esforço de desintegração da Companhia, visa torná-la mera produtora e exportadora de óleo cru, a fim de gerar lucro fácil e rápido para acionistas internacionais à custa do sacrifício do povo brasileiro. Não por acaso, apesar de o Brasil já extrair mais petróleo do que consome, as refinarias da Petrobrás passaram a operar com carga reduzida, fazendo com que o país aumentasse a importação de derivados.

Até o momento, o maior beneficiado com essa lógica antinacional são os Estados Unidos. No total das importações brasileiras de óleo diesel, a participação norte-americana saltou de 41% antes do golpe do impeachment para 80% em seguida. Somente entre janeiro e abril de 2018, o Brasil gastou R\$ 8,7 bilhões com a importação de óleo diesel, sendo que R\$ 6,7 bilhões foram comprados dos EUA.

Entreguismo

Além de abrir mão do controle de preços dos combustíveis, afetando duramente a vida dos brasileiros, a dupla Temer-Parente vem desfechando inúmeros ataques à soberania nacional, com graves repercussões para a economia do país, contando com o silêncio cúmplice de boa parte da chamada “grande mídia”.

Assim é que, contraditoriamente, a Petrobrás abriu mão da condição de operadora única das reservas do Pré-sal, permitindo que áreas promissoras passassem ao controle de petrolíferas estrangeiras, sendo que estas ainda tiveram dívidas perdoadas e foram beneficiadas com redução de impostos por 20 anos, significando uma renúncia fiscal estimada em R\$ 1 trilhão.

Da mesma forma, ou seja, sem qualquer justificativa aceitável, a sanha privatizante alienou campos do Pré-sal, sondas de produção, redes de gasodutos, distribuidoras de gás, petroquímicas, termoelétricas e usinas de biocombustíveis, e agora ameaça avançar sobre refinarias, terminais e dutos da Transpetro.

Não à toa, desde o fim do mês de abril, o Conselho de Administração da Petrobrás, presidido por Pedro Parente, passou a contar também com a presença de ex-executivos da Shell e de outras multinacionais concorrentes, todos indicados por Michel Temer.

Assim, por tudo o que temos assistido na condição de testemunhas privilegiadas da gestão entreguista instalada no comando da Petrobrás, nós, petroleiros e petroleiras norte-rio-grandenses, reafirmamos nosso repúdio à política de reajuste de preços de combustíveis que vem sendo praticada pela companhia.

Ao mesmo tempo, não aceitamos que recursos da União importantes para o povo sejam utilizados para ressarcir a Petrobrás, subsidiando uma política de preços que visa beneficiar apenas acionistas e empresas estrangeiras, e exigimos a imediata demissão de Pedro Parente, responsável maior pelos diversos crimes de lesa-pátria que vêm sendo praticados na companhia.

Mossoró (RN), 26 de maio de 2018

Petroleiros e petroleiras reunidos no 33º CEPETRO-RN